

Palavra Saúde: Programas de Mini Áudios Como Ferramenta Para a Promoção da Saúde no Interior de Minas Gerais

Barbosa, L. N; Barbosa, V. C; Machado, A. S. D/ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/ noronha.ludmilla@ufvjm.edu.br, victoria.barbosa@ufvjm.edu.br, alex.machado@ufvjm.edu.br

Área temática: Educação e Promoção da Saúde

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde, quando realizada por vários setores da sociedade, gera grandes melhorias na qualidade de vida da população. Uma importante maneira de promoção da saúde relaciona-se com a educação em saúde e com a comunicação. Com o avanço das tecnologias, é possível realizar a promoção da saúde por meio de mini programas de áudio veiculados não só em rádios, mas também em plataformas virtuais. Assim, levando em consideração as diversas esferas - sociais, biológicas e psíquicas - das desigualdades sociais em saúde, observa-se a necessidade de ampliar as ações que buscam estimular o bem-estar das pessoas. **Objetivo:** O Projeto de Extensão Palavra Saúde, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, visa incentivar estilos de vida saudáveis por meio de mini programas de áudio que geram memórias afetivas no ouvinte. **Métodos:** Os alunos do projeto foram divididos em grupos para a escrita dos textos, amparados pela linguística cognitiva e pela memória musical. Os textos possuíam uma palavra-chave como norteadora, sendo constituídos por até 200 palavras e acompanhados por uma melodia relacionada ao verbete escolhido. As gravações foram feitas com vozes dos discentes participantes e editadas por uma equipe responsável por padronizar e unificar todos os áudios e a música selecionada. Com a confecção dos mini podcasts, ocorria a veiculação em rádios de Diamantina, na plataforma Spotify e em redes sociais como Instagram e WhatsApp. **Resultados:** Os objetivos foram alcançados, pois ocorreram, nos ouvintes do Palavra Saúde, a criação de memórias afetivas impactantes que fomentaram a modificação de hábitos de vida em prol do aumento da qualidade de vida. **Conclusão:** Nota-se a pertinência do Projeto de Extensão Palavra Saúde, que incentiva, por meio da recategorização de palavras do cotidiano, a promoção da saúde de forma educativa, utilizando-se de recursos da comunicação, como textos metafóricos e linguagem musical, para alcançar a população e estimular hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Ecologia Humana. Podcasts.

INTRODUÇÃO

Entende-se como promoção da saúde a ação conjunta de diversos setores da sociedade em favor da qualidade de vida, abrangendo, assim, o sistema de saúde, a comunidade, os indivíduos, o Estado e as parcerias intersetoriais, o que demonstra o caráter de modificações

de atitudes tanto individuais quanto coletivas em busca de melhores condições de bem-estar físico e mental (BUSS, 2020). Desenvolver atividades voltadas para a promoção da saúde de uma determinada população envolve trabalhar com as famílias em um diálogo constante com a comunidade, de forma a fomentar a conscientização para mudanças no estilo de vida que priorizem a saúde das pessoas.

Uma das teorias que explica a existência das desigualdades sociais em saúde é a Teoria Ecosocial. Essa tese sustenta que não só a doença como também sua distribuição possuem origem na organização social, não sendo possível, dessa forma, separar o psíquico, o biológico e o social (BARATA, 2009). É nesse contexto de existência de desigualdades sociais e de busca da promoção da saúde que surge o Palavra Saúde, um projeto de extensão que inclui discentes das faculdades de Medicina e de Letras da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

O projeto visa, por meio de programas de mini áudios - associando a linguística cognitiva à memória musical - gerar hábitos saudáveis nos ouvintes. Os mini podcasts, amparados pela ecologia humana e pela antropologia da saúde, utilizam do artifício de recategorização das palavras para incentivar estilos de vida salutar em cada pessoa que escuta os programas. A recategorização cria reconstruções para uma mesma realidade, o que incentiva a formulação de diversos sentidos entre os sujeitos da interação (DE BRITO, 2021). O Palavra Saúde, ao explorar os diversos significados - denotativos e conotativos - de uma palavra-chave, associando-a com uma música, gera múltiplos significados nos ouvintes que, impactados pelo texto e pela melodia, podem refletir sobre determinadas atitudes e melhorar suas qualidades de vida.

OBJETIVOS

O objetivo do Projeto de Extensão Palavra Saúde é apresentar um novo meio de promoção à saúde, através do auxílio das plataformas digitais e midiáticas. Isso ocorre, por intermédio da recategorização de palavras, que possuem a finalidade de revelar uma nova perspectiva de vida, além de relacionar tal palavra com aspectos culturais, sociais e, principalmente, com a saúde. Dessa forma, é notório que o propósito de juntar esses métodos seria a implementação de uma informação mais lúdica e acessível para a inserção da saúde.

MÉTODOS

Resumo expandido sobre relato de experiência de Projeto de Extensão realizado por discentes das faculdades de medicina e de letras da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Diamantina, Minas Gerais, orientados por professor da faculdade de medicina da mesma universidade. O projeto iniciou-se em 2020 e continuou nos anos de 2021

e 2022, passando por modificações constantes que melhoraram seu desenvolvimento. Para a confecção dos programas de áudios, os alunos eram divididos em grupos, sendo um grupo responsável pela edição dos áudios e adição da música relacionada ao verbete e os demais criavam os textos em reuniões online via *Google Meet*. Durante as reuniões, os alunos escolhiam uma palavra-chave (verbeta) para direcionar a escrita. Após a seleção, escreviam conjuntamente um texto abordando os diversos sentidos da palavra, priorizando a linguagem simples e metafórica, de forma a evitar termos médicos. O texto, com no máximo 200 palavras, iniciava com o significado dicionarizado da palavra e, posteriormente, era explorado vários outros significados do termo, associando-o à saúde de maneira predominantemente imagética. Ao final do texto, um trecho da música escolhida para o programa era recitado por um aluno e, logo em seguida, a melodia tocava, finalizando o mini podcast. Os programas foram veiculados por rádio local e adicionados à plataforma Spotify, sendo, cada podcast, acompanhado por uma imagem autoral, realizada pelos discentes, incluindo fotografias e desenhos, relacionada à palavra selecionada.

Após a primeira escrita, o texto passava por revisão pelo orientador do projeto e subsequente reunião com os participantes para que todos pudessem aprender com a escrita dos colegas e com as diversas pontuações do professor orientador. Em outro momento, os discentes realizavam as alterações e gravavam para encaminhar ao grupo responsável pela edição. Cada grupo podia escolher quantas pessoas iriam gravar a oralização do texto, mas buscando sempre ter uma voz feminina e uma masculina. A equipe de edição capacitou os demais discentes do projeto em uma reunião, com o objetivo de padronizar os áudios, sendo criado um material intitulado “Manual de Gravação”. Os alunos utilizavam o aplicativo *Dolby On: Record Audio & Music* e enviavam o arquivo para uma pasta compartilhada do Google Drive. Por último, os editores juntavam os áudios e adicionavam a música escolhida para cada verbete. Com a finalização da edição, os programas eram encaminhados para a plataforma Spotify e para rádios em Diamantina e região.

RESULTADOS

Foram produzidos 18 programas de áudios, tendo como princípio a linguística cognitiva e a memória musical. Cada mini podcast possuía uma palavra norteadora que conduzia o texto oralizado e relacionava-se com a melodia escolhida. o projeto de extensão atende aos objetivos propostos, pois, mediante a recategorização de palavras cotidianas e o uso de frases simples e metafóricas, estimula hábitos saudáveis sem o ouvinte perceber, necessariamente, a presença do caráter educativo dos textos e da música. A confecção dos podcasts conscientiza a população ouvinte sem ensinar diretamente a como ter estilos de vida salutares. Com a criação de uma memória afetiva ao texto e à música, a pessoa que escuta o programa cria sentidos próprios do que é apresentado nos podcasts, percebendo, o ouvinte, a necessidade de criar bons hábitos ao ser impactado pela composição do programa.

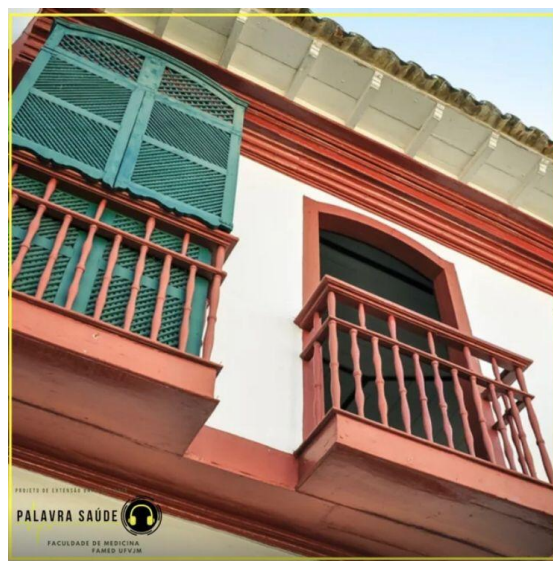
Foi criada uma imagem como identidade visual do Projeto de Extensão, sendo veiculada no Spotify (link de acesso à playlist: <https://open.spotify.com/show/7coULwS0M232nDWCDafPtu>), no instagram do projeto e na divulgação em grupos via whatsapp (figura 1). Além disso, cada mini programa possui uma imagem autoral feita pelos discentes, como é o caso da palavra “varanda” (figura 2).

Figura 1: identidade visual do Projeto de Extensão Palavra Saúde



Fonte: imagem dos autores, 2022.

Figura 2: imagem veiculada no programa “Varanda”, do Palavra Saúde



Fonte: imagem dos autores, 2022

CONCLUSÃO

Dessa forma, a execução do Palavra Saúde se apresenta como uma forma de promoção da saúde, informação e qualidade de vida. Ao agregar a tecnologia aos fatores neurolinguísticos, musicais e memórias é possível construir um grande meio de informação para a saúde, principalmente, na região interior de Minas Gerais, mas sendo possível se expandir para todo o Brasil. Além disso, é notório observar o aprendizado por parte dos discentes e docentes, tendo em vista que a construção da recategorização é um processo eficiente para ampliar a perspectiva social de uma comunidade, promovendo assim a saúde.

REFERÊNCIAS

BARATA, R. B. **Como e Por Que As Desigualdades Sociais Fazem Mal à Saúde**. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora FIOCRUZ [Imprint] Fundação Oswaldo Cruz SciELO, 2009.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). p. 14, 2020.

DE BRITO, I. G. UMA ABORDAGEM SOBRE A RECATEGORIZAÇÃO REFERENCIAL: TRABALHANDO A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTO MULTIMODAL. v. 10, n. 3, p. 18, 2021.